



## **O ENSINO REMOTO NO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS: UM ESTUDO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E SEUS IMPACTOS NA APRENDIZAGEM DOS JOVENS-ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO<sup>1</sup>**

Maria Jussara da Silva <sup>2</sup>  
Rosana da Silva Santos <sup>3</sup>  
Divanir Maria de Lima Reis <sup>4</sup>

### **INTRODUÇÃO**

A educação escolar, como processo inerente à existência da(s) sociedade(s), é diretamente influenciada pelos seus acontecimentos, e estes, estão em permanente processo de transformação. É notório que, a reboque dessas transformações está a educação, trilhando os caminhos des-contínuos que atravessam essas sociedades. Dito isto, podemos situar os acontecimentos advindos da pandemia do COVID-19 e a imposição da necessidade de redefinição dos modos de fazer a escola e as práticas que nela são produzidas dada a necessidade de fechamento das Instituições de Ensino e de distanciamento entre as pessoas como formas de preservação da vida, conforme posto no Decreto nº 69.527, de 17 de março 2020, o qual naquele momento instituiu medidas temporárias de enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do COVID-19 (Coronavírus), no âmbito da rede pública e privada do Estado de Alagoas, o qual determinava em seu Artigo 1º: “Ficam suspensas todas as atividades educacionais nas escolas, universidades e faculdades das Redes de Ensino Pública e Privada no Estado de Alagoas, a partir de 23 de março de 2020”. Nesse sentido, a educação precisou buscar mecanismos de reinvenção das práticas escolares de modo a viver essa nova realidade, percorrendo caminhos alternativos que possibilitassem tanto a continuidade do atendimento aos estudantes no acesso às aulas, quanto aos professores para que pudessem exercer suas práticas. Conforme a Resolução 50/2020, da

---

<sup>1</sup> O trabalho resulta das reflexões iniciais de uma pesquisa em andamento no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBIC). IFAL/CNPq/FAPEAL, no Edital n. 13/2021- PRPPI/IFAL. Tem financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL), e as atividades tiveram início em setembro de 2021.

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Letras - Português do Instituto Federal de Alagoas – IFAL. [mjs12@aluno.ifal.edu.br](mailto:mjs12@aluno.ifal.edu.br).

<sup>3</sup> Graduado do Curso de Letras - Português do Instituto Federal de Alagoas – IFAL. [rss25@aluo.ifal.edu.br](mailto:rss25@aluo.ifal.edu.br).

<sup>4</sup> Professora Orientadora: Doutora em Educação. Professora do Curso de Licenciatura em Letras/Português do IFAL/Campus Arapiraca-AL. [divanir.lima@ifal.edu.br](mailto:divanir.lima@ifal.edu.br).



Reitoria do IFAL, com a nova realidade de isolamento social, as aulas passariam a ter um novo formato, com aulas síncronas e assíncronas. Sendo que por aulas síncronas entendemos, aquelas “realizadas com participação simultânea de docentes e estudantes”, onde se deve “priorizar a orientação relativa aos estudos e as atividades acadêmicas, criar vínculos, comentar o que foi estudado nos momentos assíncronos e estimular a interação entre as/os estudantes”. Já as aulas assíncronas são aquelas “realizadas sem interação simultânea” e devem “priorizar atividades pedagógicas que envolvam mais de um componente curricular, visando diminuir a sobrecarga das/os estudantes.” (Art. 16. § 7º e 8º).

A nova realidade de ensino demandou uma nova postura de professores e alunos, de maneira a amenizar os possíveis prejuízos, quanto às aulas, sendo uma opção para dar sequência aos estudos, enquanto prática temporária, a utilização do Ensino Remoto Emergencial (ERE), o qual no Art. 2º da Resolução Nº 50/2020 da Reitoria do IFAL, é definido como “[...] o conjunto de atividades pedagógicas realizadas [...], com ou sem mediação das tecnologias digitais, [...], enquanto não for possível a presença física de estudantes e servidores no ambiente institucional”.

Diante da realidade posta, nos propomos a investigar como os processos de ensino têm se consolidado por intermédio do ERE, com base no problema: Quais as práticas pedagógicas vividas pelos estudantes do 2º ano do Ensino Médio Integrado (EMI) no ano de 2020 durante o ERE nas aulas de Língua Portuguesa e como estas práticas impactam sobre as aprendizagens dos jovens-estudantes?. Sabendo-se que o uso de plataformas digitais têm contribuído para o ensino, mas que “os processos de ensinar e aprender não são tão simples de serem resolvidos apenas por recursos tecnológicos”. (HONORATO; MARCELINO, 2020, p. 213) e que, diante das necessidades da sala de aula virtual, o professor precisa buscar metodologias apropriadas às especificidades de cada sala de aula, tendo em vista minimizar as distâncias entre os sujeitos da aprendizagem e entre estes e os saberes escolares. Nesse sentido, Moran (2015, p.18), adverte-nos que, “alguns componentes são fundamentais para o sucesso da aprendizagem [...] utilizando as tecnologias adequadas”.

O papel do professor como mediador e facilitador dos processos de ensino e aprendizagem, pode encontrar nas tecnologias digitais um espaço para aulas desafiadoras, criando novos cenários de aprendizagem, possibilitando a inserção das metodologias ativas, visando a otimização do ensino de Língua Portuguesa, pois como afirma Moran (2015, p. 18), “as metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas”.



A pesquisa se propõe a investigar as práticas pedagógicas vividas durante o ERE nas aulas de Língua Portuguesa atentando para os impactos destas práticas nas aprendizagens dos jovens-estudantes do Ensino Médio Integrado (EMI) dos cursos de Eletroeletrônica e Informática do Campus Arapiraca, para tanto procederemos com as seguintes etapas: i) levantamento teórico-conceitual das categorias que circundam a pesquisa, ii) aplicação de um questionário para levantamento do perfil das turmas investigadas, iii) entrevistas semiestruturadas com os docentes de LP dessas turmas para saber quais práticas foram definidas por eles e como os mesmos acreditam que essas práticas incidem sobre a aprendizagem dos jovens-estudantes e ainda, iv) entrevista semiestruturada com uma amostra dos jovens-estudantes para que, a partir de uma escuta sensível dos relatos desses jovens, possamos identificar os impactos [ou não] dessas práticas sobre suas aprendizagens. A análise dos dados obtidos no processo da coleta será com base na técnica da Análise de Conteúdo (AC). Dada a necessidade dessa pesquisa para o âmbito educacional e visando a sua importância para a inovação das práticas pedagógicas dos docentes e futuros docentes, a investigação trará contribuições pertinentes para a construção de um “novo” saber.

Ao considerar o cenário do ensino de forma remota, apresenta-se urgente a investigação proposta, trazendo para o centro do debate, as questões que dizem respeito ao uso das metodologias ativas e das Tecnologias Digitais (TDs) para o ensino e, conseqüentemente, seus impactos nas aprendizagens dos estudantes.

As TDs, nesses tempos de pandemia, têm se mostrado uma das vias mais mobilizadas na retomada do processo de ensino frente aos desafios impostos pelo atual cenário. Daí, a mobilização do Instituto Federal de Alagoas/IFAL, seguindo um movimento nacional objetivando um reencontro com os estudantes e com a “sala de aula”, agora virtual, e acesso às práticas docentes. Na esteira do processo de reinvenção das práticas escolares, justifica-se a necessidade de estudarmos como se deu/tem se dado o ERE no IFAL, no componente curricular de Língua Portuguesa, junto aos estudantes jovens do Ensino Médio.

Acreditamos que os resultados da investigação contribuirá com a formação das bolsistas, estudantes do curso de Licenciatura em Letras/Português e com a produção do conhecimento na área específica de LP abarcando as experiências que dizem respeito à docência em tempos de pandemia e ensino mediado por tecnologias.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**



O processo metodológico sustenta-se nos pressupostos da pesquisa qualitativa, a qual tem maior referencial quando se trata da área das ciências humanas e sociais, buscando a partir da subjetividade própria do humano compreender as relações no seu acontecer, no seu espaço real e não em um espaço construído, experimental, (LÜDKE; ANDRÉ, 2007), o que possibilitará enxergar em maior profundidade as práticas vivenciadas nas aulas de LP e como estas são vistas pelos jovens estudantes.

Configura-se como uma investigação de natureza básica, pois se propõe a gerar conhecimentos novos, sem necessária aplicação prática prevista, sendo um estudo de caso, por se caracterizar como "um estudo de uma entidade, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social". Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. (GIL, 2007, p.54).

A investigação tem como cenário de o Instituto Federal de Alagoas/Campus Arapiraca e, como *locus* de pesquisa, as 4 (quatro) turmas dos jovens-estudantes dos cursos de Eletroeletrônica e Informática do Ensino Médio Integrado, sendo duas turmas do turno matutino e duas turmas do turno vespertino, as quais no ano letivo de 2020 cursaram o 2º ano de forma remota.

A pesquisa aponta-se, inicialmente, em um levantamento da base teórico-conceitual sobre as categorias a circundam, a saber: o Ensino Remoto, as juventudes do Ensino Médio Integrado e as práticas pedagógicas dos docentes durante a pandemia do Covid 19. Sendo que esta etapa da pesquisa está em andamento. Também lançaremos mão de um questionário estruturado via Google Forms para elaboração do perfil das turmas estudadas, bem como o levantamento das percepções desses jovens acerca do ensino de Língua Portuguesa durante a pandemia.

No sentido de aprofundar alguns pontos sinalizados no questionário e, desenvolver um processo de escuta sensível aos estudantes, serão realizadas entrevistas semi estruturadas, se possível, face a face, caso contrário lançaremos mão do aplicativo Google Meet para este momento da coleta, para percebermos as impressões dos estudantes acerca das práticas pedagógicas mobilizadas pelos docentes e como estas incidiram sobre suas aprendizagens.

A fim de conhecer quais foram as práticas que os docentes lançaram mão durante no ano letivo de 2020 no Ensino Remoto, nas aulas de Língua Portuguesa, nos propomos a realizar entrevistas semiestruturadas e, em seguida, procederemos à análise e o tratamento dos dados coletados agrupando-os de forma que facilite a representação e interpretação dos mesmos, em um processo de triangulação em diálogo com a técnica de Análise de Conteúdo



(AC), para a qual Bardin (2011) indica que a sua utilização prevê três fases fundamentais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados - a inferência e a interpretação e que nos possibilitará olhar para esses dados e buscar enxergar possíveis "respostas" para o problema levantado.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Em decorrência da pesquisa em andamento, a etapa dos estudos foi iniciada em setembro, também já conseguimos contactar os sujeitos da pesquisa tanto os jovens-estudantes quanto os docentes. Procedemos a apresentação da pesquisa aos estudantes no dia e já foi realizada a primeira entrevista com um dos docentes envolvidos na investigação.

Na apresentação da pesquisa foi aplicado um questionário introdutório para o qual obtivemos 42 respostas de estudantes de várias cidades circunvizinhas a Arapiraca. Destes cerca de 73% tem idade entre 17 e 18 anos dos cursos de eletroeletrônica (51,7%) e Informática (42,9%). Nesse momento questionamos como os estudantes se sentem em relação aos estudos no ERE e obtivemos 47,6% dos respondentes afirmando que não se sentem “nada bem”, visto que não se adaptam ao estudo não presencial e, 45,2% afirmaram que se sentem “bem” visto que já conseguem conviver sem maiores problemas com o estudo não presencial. Um dos jovens estudantes afirmou que:

Mesmo entendendo a necessidade do ensino remoto, nesse momento não me sinto confortável nessa experiência, visto que não sinto a aprendizagem tão proveitosa quanto no método presencial (sem contar no distanciamento, logo, a falta de interação com os colegas e professores), sinto-me ansioso para a volta do ensino presencial. (Jovem-Estudante do EMI, 2021)

Com base nos dados do questionário introdutório, podemos afirmar que há um certo equilíbrio entre os estudantes que se identificam ou não com o ensino remoto. Fato este que nos instiga a continuar nossas buscas rumo as próximas etapas da pesquisa e assim melhor

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As atividades de pesquisa desenvolvidas até o momento, evidenciam um certo “equilíbrio” entre os estudantes que afirmam sentir-se bem com relação ao ensino não presencial, todavia cabe aprofundar a coleta para que possamos obter dados consistentes acerca do que pensam os jovens-estudantes do EMI nesses tempos de ensino não presencial.



Para tanto realizaremos as entrevistas com docentes e discentes bem como o questionário estruturado com os jovens objetivando coletar algumas falas sobre as [não] aprendizagens nesse formato de ensino onde as salas de aula e nossos encontros já não é presenciais, mas virtuais e já não nos encontramos entre as paredes e sim as redes.

Espera-se ao final da pesquisa, obter dados que tragam à emergência as práticas pedagógicas mobilizadas pelos docentes de LP durante o período do ensino remoto no ano de 2020, e assim perceber como estas práticas impacta[ra]m a aprendizagem dos jovens estudantes da região do agreste alagoano, contribuindo com os estudos/as discussões no âmbito local, estadual e até nacional no tocante ao ensino de LP ERE.

**Palavras Chave:** Ensino Remoto Emergencial, Juventudes, Práticas Pedagógicas, Ensino Médio Integrado, Ensino de Língua Portuguesa.

## REFERÊNCIAS

ALAGOAS. **Decreto No 69.527, de 17 de março de 2020.** Institui Medidas Temporárias de Enfrentamento da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional decorrente do COVID-19 (CORONAVÍRUS), no âmbito da Rede Pública e Privada de Ensino no âmbito do Estado de Alagoas, e dá outras providências. Disponível em:

<http://www.procuradoria.al.gov.br/legislacao/boletim-informativo/legislacao-estadual>.

Acesso em: 11.ago.2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

HONORATO, H. G.; MARCELINO, A. C. K. A arte de ensinar e a pandemia covid-19: a visão dos professores. Rede – **Revista Diálogos em Educação**, v. 1, n. 1, janeiro-junho, 2020.

IFAL. **Resolução nº 50-2020/ Reitoria.** Aprova as Diretrizes para o Ensino Remoto Emergencial no IFAL. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/aceso-a-informacao/institucional/orgaos-colegiados/conselho-superior/arquivos/resolucao-ndeg-50-2020-aprova-as-diretrizes-para-o-ensino-remoto-emergencial-no-ifal.pdf/view>. Acesso em: 10.ago.2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** 10 ed. São Paulo: EPU, 2007.

MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção mídias contemporâneas.** Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.